

**FACCAT**

## **2º Seminário Nacional de Desenvolvimento Regional: desafios para o século XXI**



### **O futuro da agricultura: foco no econômico-social X Mercado**

**I - TERRA E POLÍTICA (HISTÓRIA BRASIL)**

**II - ENCRUZILHADAS PARA O FUTURO**

**III - DESAFIOS PARA A SUSTENTABILIDADE (sobretudo do modelo familiar)**

**IV - NOVOS DESAFIOS SOCIOCULTURAIS PARA OS AGRICULTORES FAMILIARES**

No confronto entre o tradicional, no sentido de tecnologias de produção e de valores societários, e o moderno, emerge o conceito de identidade socioprofissional que atribui visibilidade social, sem necessariamente comprometer a identidade sociocultural. A sustentabilidade da agricultura sobretudo a de tipo familiar se alicerça na combinação cooperativa entre estas duas ambivalências, preservar formas organizativas e de reprodução de práticas tradicionais, como a ajuda mútua e a criação de novas formas organizativas direcionadas à eficiência profissional, sobretudo para se afirmar junto ao mercado. A sustentabilidade dos agricultores familiares depende, portanto, também de profissionalização, que prioriza produtos e atividades enraizadas localmente. Este território ambíguo e contraditório constitui-se numa “fronteira como lugar privilegiado da observação sociológica e do conhecimento sobre os conflitos e dificuldades próprios da constituição do humano no encontro de sociedades que vivem no seu limite e no limiar da história” (MARTINS, J.de S. Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997 p.10).

## I - HISTÓRIA E TERRA (Brasil)

1.1 Estado **patrimonialista** : centrado na figura do rei “**dono de todas as terras**”. O senhor (no Brasil DONO DE TERRAS) herda parte do poder do rei **através da terra**, se empoderando pelo seu domínio (**Dom** do latim *dominus*, em português: senhor, **dono**) porém subserviente. Estado patrimonial tutela os “donos”, que por sua vez tutelam (apadrinham) os **não donos de terras**, pela subordinação política, moral e material.

O campesinato teve função subsidiária e de manutenção do modelo. daí: terra = poder subordinado ao político, mas com influência de barganha.

Agricultura familiar (focada no mercado), mas complementar à monocultura exportadora. O império introduz como contraponto (não como alternativa) ao modelo latifundiário monocultor exportador.

## 1.2 Tipos sociais NO Brasil em relação à terra (vermelhor são recentes. Emergentes)

<b>Tipos Sociais</b>	<b>ORIGEM Étnica-Social</b>	<b>TERRA</b>
<b>latifundiária</b>	Portuguesa (Alentejo); Hispânica; Outras	<b>Sesmaria</b> <b>Fonte de poder.</b> Patrimônio personalizado, absolutizado
<b>neopatrimonialista / neolatifundiário</b>	<b>Latifúndio ou capitalista burguês</b>	<b>Fonte de Poder &amp; Lucro</b> <b>(Não de produção)</b>
<b>capitalista- <u>burguês</u> (tradicional)</b>	<b>Diversa:</b> Latifundiária Militares - Mobilidade Social ascend.	<b>Mercadoria / capital</b> personaliz, Meio de acumulação
<b>Empresário capitalista</b>	<b>outros setores economia e capital especulativo/financeiro</b>	<b>Negócio (espécie de indústria produtiva)</b>
<b><u>granjeiro</u> (Empresário)</b>	Mobilidade Social ascend. Diversif. Investimento	<b>Capital familiar</b> Meio de riqueza
<b>familiar moderno/ colonial/ comercial (competitivo)</b>	<b>Imigração</b> Italiana, Alemã, Polonesa, Russa, Ucrânia, etc.	<b>Lugar de trabalho / reprodução familiar. – Patrimônio familiar</b>
<b>Familiar – empresário</b>	<b>Mobil ascendente + outros setores + capital financeiro</b>	
<b>familiar “pos-moderno”</b>	Agricultor familiar Prof liberal /peq empresario	<b>Território de produção, hidroponia</b>
<b>Empreendedor (turismo, meditação, etc.</b>	diversa	<b>Espaço de reencontro com natureza</b>
<b>familiar tradicional / cabocla (subsistência)</b>	<b>Imigrantes, Miscigenada</b> (nacional única da colonização)	<b>Fonte de vida / reprodução familiar</b> <b>Patrimônio social- familiar</b>
<b>indígena</b>	<b>Autóctone</b>	<b>Fonte de vida - Patrimônio da comunidade, uso familiar (rodízio)</b>
<b>quilombola</b>	<b>Afros, escravos "livres"</b>	<b>Patrimônio da comunidade, uso familiar (fixo)</b>
<b>assalariados</b>	Diversa	Lugar de <b>trabalho cativo</b>
<b>bugre /outras: biscateiros, andarilhos...</b>	Autoctone s/ identidades não consolidadas s transeunte	“Lugar” espaço de sobrevivência nômade / transitória



HITROPONIA

**Agricultores transformam Champs-Élysées de Paris em jardim**  
*23 de maio de 2010*



Visitantes caminham em meio às plantas de jardim montado na avenida Champs-Élysées, em Paris  
*Foto: AP*





## II - ENCRUZILHADAS PARA O FUTURO

2.1 - Repensar a terra pelo seu **uso da terra, mais do que pelo seu poder político** e definir os usuários por critérios objetivos, profissionais, como qualquer profissão reconhecida pela sociedade.

2,2 REPENSSAR o reordenamento territorial, que atenda uso da terra e talvez com reassentamentos dos que estão em áreas de risco (secas, declividade, enchentes, etc.)

RECUPERAR conceito de criação de **sociedades locais**, com todos os recursos e potencialidades e diversidade profissional com garantia de sustentabilidade para os descendentes

### 2.3 Multifuncionalidade

2.4 Biotecnologia – desenvolvimento em escala de novas fontes de proteínas  
**diminuir dependência da carna de reses ? sem dúvida se impõe**  
**substituir por insetos e outros seres protéicos.**

### Distribuição aproximada do uso territorial no Brasil (em milhões de hectares)

Floresta Amazônica	345
Áreas protegidas	55
Cidades, lagos e estradas	20
Florestas cultivadas	5
<b>Pastagens</b>	<b>220</b>
Culturas anuais	47
<b>Culturas permanentes</b>	<b>15</b>
Outros usos	38
Áreas não exploradas	106
TOTAL	851

Fonte: Claudio Aparecido Spadotto (EMBRAPA)

### 2,5 Segurança alimentar









### III - DESAFIOS PARA A SUSTENTABILIDADE, SOBRETUDO DO MODELO FAMILIAR

3.1- Mais que a cidadania formal de direitos **é importante interferir, participar e construir status social e locus próprio, ou seja (re)definir e decidir as políticas sociais e públicas. Cidadania vivenciada no cotidiano (identidade profissional), Identidade étnica ou sociocultural.**

3.2- **Reforma Agrária** no sentido do USO adequado da terra e com profissionalismo responsável e com sustentabilidade.

3.3- Acesso ao conhecimento – a meta deve ser concluir o nível **universitário** ou uma formação profissionalizante compatível para todos os que desejam ou precisam

3.4- Acesso às **novas tecnologias** que dêem **sustentabilidade** com qualidade: tanto as tecnologias de produção como as digitais que possibilitam a informação, a formação de redes de conhecimento e de tomada de decisões, as de consumo de cultura e lazer.

3.5- Focar no **desenvolvimento local**, integrado ao global

O desenvolvimento local resulta, sobretudo, da **mobilização de recursos**. Nesta dimensão, **o local é um território** natural, porém **socialmente construído**, delimitado por um conjunto complexo de variáveis e indicadores: clima, fauna, flora, modo vida, identidades, política, etc. que no conjunto atribuem especificidades.

O desenvolvimento local **resulta da participação dos beneficiários**, através de **iniciativas coletivas, promovendo parcerias com o Estado** (nos três níveis) e com empresas privadas, valorizando as potencialidades dos recursos humanos, institucionais e naturais que compõem o patrimônio sociocultural local

3.6- Consolidar as **formas organizativas** e coletivizar os processos de **tomadas de decisão**. Quem participa das decisões tende a ser mais **fiel** e amplia a **confiança**.

3.7- Planejar socialmente o **uso do tempo**. Tempo livre para criar, lazer, turismo, convívio social X Tempo de trabalho, produtivo (mudança de valor)

A nova racionalidade impôs o *trabalho* produtivo como centralidade e como referência valorativa de moderno. A lógica da *produtividade* (relação ideal entre trabalho-tecnologia-produção mensurada pelo tempo) desestruturou tais saberes experimentais acumulados. Seus efeitos foram profundos, indelévels e diferenciados sobre *as* diversas classes e/ou grupos sociais específicos. Redefiniu identidades profissionais e socioculturais, Produziu consenso de que exclusão e pobreza resultam do *não* ou do *pouco* trabalho e que inclusão e riqueza resultam do *muito* trabalho.

#### IV -NOVOS DESAFIOS SOCIOCULTURAIS PARA OS AGRICULTORES FAMILIARES:

- 4.1 - Jovens como categoria social; têm demandas específicas (diminui a importância de pertença à uma família e cresce a importância de pertencimento a uma sociedade local – ele(a) é cidadão individual, autônomo)
- 4.2 - Reconhecimento da menina (mulher) como sujeito profissional e com plena cidadania – se valoriza pelo estudo e pela escolha profissional demandante de maior qualificação para atuar profissionalmente em atividades não agrícolas - serviços, informação e comunicação e conhecimento , NO TERRITÓRIO RURAL.
- 4.4 - masculinização e envelhecimento da população rural. (Mais da metade dos municípios brasileiros, com baixa densidade populacional, a população masculina é superior à feminina. Quanto mais forte a dependência da agricultura, especialmente monoculturas, maior a masculinização, sobretudo na faixa entre 13 e 35 anos de idade. As mulheres migram para cidades maiores onde há mais oferta de emprego de serviços, informação e conhecimento (mais oportunidades para suas habilidades profissionais), apesar de menos chances de casamento.
- 4.5 - Inclusão/aceitação de tipos sociais (ex caboclos) que possuem conceitos específicos em relação trabalho, à maneira de viver, aos gostos culturais, etc.
- 4.6 - A preocupação ecológica (meio ambiente) como aliado do agricultor – reverter a posição da colonização: Agricultor familiar de formação em valores europeus (ocidental cristão) foi e é predador da natureza (plantas e animais) em muitos lugares. No Sul do Brasil a exigência de produtividade e de sucesso empresarial induziu os imigrantes arrasar e substituir as matas e os animais nativos por plantas e animais “civilizados”. Incluía desqualificação dos nacionais (caboclos e indígenas).



4.7 - A **família monogâmica** (tipo europeia) **perde funções e prestígio ao longo dos últimos três séculos**. Lhe está restando como função **ser reserva de valor** de **identidade sociocultural, de acolhimento, LOCUS DA IGUALDADE**.

Obs inquietante:

CONJUNTURA POLÍTICA: Debate eleitoral: rural e agro **completamente ausentes**